

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### INDAGAÇÕES SOBRE A DIVERSIDADE

SELMA DE FATIMA VANDERLEY<sup>1</sup>

ANA JULLIA DE ALMEIDA PEREIRA<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta o resultado parcial do Projeto de Pesquisa intitulado Estratégias pedagógicas desestabilizadoras de visões essencialidades. O objetivo da pesquisa é identificar como algumas questões da diversidade – gênero, raça, sexism, masculinidade, capacitismo e etarismo - são formatadas no Projeto Pedagógico de Curso - PPC e problematizadas em sala de aula e/ou no câmpus de modo a estimular a análise crítica das estratégias pedagógicas para o combate à manutenção do pensamento hegemônico que reforça os padrões dominantes. Neste trabalho é apresentado, portanto, a discussão da revisão bibliográfica e o resultado da análise do PPC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diversidade; Estratégias pedagógicas; Inclusão.

### QUESTIONS ABOUT DIVERSITY

**ABSTRACT:** This work presents the partial result of the Research Project entitled Pedagogical strategies that destabilize essentialized views, which aims to identify how issues of diversity - gender, race, sexism, masculinities, ableism and ageism - are addressed and problematized in the classroom and/or on campus in order to stimulate, among students, the critical analysis of pedagogical strategies to combat the maintenance of hegemonic thinking that reinforces dominant patterns and the subordination of other knowledge.

**KEYWORDS:** Diversity; Pedagogical strategies; Inclusion.

### INTRODUÇÃO

A comunidade escolar agrega uma miríade de valores, crenças, culturas, línguas, etnias, idades, histórias e comportamentos e essa convivência com a diversidade mostra o leque de possibilidades de sociabilidade que os diferentes grupos proporcionam, de vivências e experiências que tornam os sujeitos mais críticos à realidade que os cercam (Valle; Connor, 2014).

Os cursos técnicos na área de exatas são atravessados, socialmente e historicamente, por uma bagagem masculina tanto no corpo discente como docente de modo que o comportamento destes na escola também é marcado por expectativas de gênero. A vinculação da área de exatas aos meninos limita as aprendizagens e as experiências de vida (Lins; Machado; Escoura, 2016), somado a isso, a presença de estudantes com deficiência, estudantes negros e estudantes indígenas no câmpus suscita ainda mais o cuidado com o trato da diversidade que abarca questões sociais e políticas que impactam a educação e a experiência escolar de cada sujeito. Nesse contexto, esse trabalho apresenta o resultado parcial do

<sup>1</sup> Assistente Social, IFSP, Campus Tupã, [selma.vanderley@ifsp.edu.br](mailto:selma.vanderley@ifsp.edu.br).

<sup>2</sup> Estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP. Campus Tupã, [anajulliaalmeida36@gmail.com](mailto:anajulliaalmeida36@gmail.com).

Área de conhecimento: 7.08.03.01-3 Política Educacional

projeto de pesquisa intitulado Estratégias pedagógicas desestabilizadoras de visões essencializadas que parte da questão problema: como os/as estudantes percebem a cultura inclusiva no ambiente escolar de modo a aguçar o senso crítico sobre o conhecimento hegemônico? O objetivo do projeto é identificar como as questões da diversidade são apresentadas no PPC e tematizadas e problematizadas em sala de aula (esta a posterior). A metodologia deste trabalho consiste então na revisão de bibliografia básica sobre as questões da diversidade de modo a conceituá-las e na análise documental do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, visando identificar quais disciplinas abordam sobre a diversidade<sup>3</sup>.

## DIVERSIDADE

As desigualdades sociais percorrem a história da sociedade brasileira adquirindo novas roupagens de acordo com sua evolução. Contemporaneamente, as históricas lutas sociais trouxeram à cena pública e política grupos marginalizados e a demanda social que representam está presente nas instituições escolares. E essas diversas dinâmicas presentes na sociedade incubem à escola encontrar respostas para o desenvolvimento humano de forma que a construção do conhecimento escolar reconheça a multiculturalidade e a diversidade como elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem. Para Gomes (2007, p. 13) a diversidade precisa ser entendida como um dado positivo, livre de olhares preconceituosos, por isso “[...] superar práticas classificatórias é uma indagação nuclear dos currículos. Reconhecer e respeitar a diversidade indaga concepções generalistas de conhecimento, de cultura, de saberes e valores, de processos de formação, socialização e aprendizagens”.

Conviver com essas diferenças é, também, um desafio, pois representam uma amplitude de saberes e é importante ter clareza de que são saberes que não se hierarquizam, por isso a necessidade de desmistificar a ideia socialmente construída acerca das diferenças como algo negativo, inferior, pois “[...] se a diversidade faz parte do acontecer humano, então a escola, sobretudo a pública, é a instituição social na qual as diferentes presenças se encontram. Então, como essa instituição poderá omitir o debate sobre a diversidade? E como os currículos poderiam deixar de discuti-la?” (Gomes, 2007, p. 23).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio avançam, nesse sentido, para a perspectiva de uma educação emancipadora, cuja formação humana necessita considerar a dimensão da diversidade “[...] onde cada um e todos podem dizer a sua palavra e dizendo-as, possam construir novos conhecimentos, habilidades e experiências que permitam uma INCLUSÃO EMANCIPATÓRIA nesta sociedade, que cabe a todos transformar (Dayrell; Carrano; Maia, 2014, p. 9, grifo dos autores).

Essa inclusão emancipatória perpassa a experiência escolar e os projetos de vida desses sujeitos, de modo que ocorra uma interlocução cultural, artística, científica, tecnológica, dos mundos do trabalho e, a partir das relações com o outro e com o diverso, suas escolhas aconteçam com maior consciência. Outro ponto a observar é a dinâmica docente que envolve permanências, mudanças, continuidades e

---

<sup>3</sup> Posteriormente ocorrerá a última etapa do projeto que consiste na aplicação de questionário para identificar junto aos estudantes como a tematização e problematização de tais temáticas ocorrem no câmpus, esta última ação ainda a realizar-se.

descontinuidades, do mesmo modo a forma e os conteúdos se modificam para que pertençam ao seu próprio tempo e com isso também vem a mudança nas e das relações e práticas com os/as estudantes (Dayrell; Carrano; Maia, 2014).

Considerando a tarefa formativa dos adolescentes que tem como foco a preparação para a entrada na universidade e a formação para o mundo do trabalho, essa prevalência de objetivos pode provocar uma formação humana integral esvaziada. Tal formação não pode dissociar da compreensão que a tarefa formativa precisa considerar seus sonhos, projetos de vida, saberes e vivências.

A diversidade humana deve ser compreendida no âmbito de um conjunto de diferenças, de particularidades que caracterizam as pessoas como seres únicos e singulares. A dessemelhança contempla não somente aspectos biológicos, mas também comportamentais, culturais e sociais, os quais, a partir da pluralidade evidenciada, compõem uma sociedade (Lage; Alvares Lunardelli; Tissa Kawakami, 2023, p. 2).

Docentes e discentes são os sujeitos da ação educativa e esses sujeitos chegam à escola com suas próprias identidades e demandas, por isso “[...] a importância não só dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, mas também dos conhecimentos que vêm das experiências sociais” e da realidade de cada sujeito e grupo (Dayrell; Carrano; Maia, 2014, p. 46).

Quando não consideramos o diverso e não o tematizamos e problematizamos nas discussões, nas ações, no currículo, na escola que é viva e fluída, estamos contribuindo para a permanência de pensamentos hegemônicos dominantes e reforçando a subalternização e apagamento de outros conhecimentos e saberes; “[...] reconhecer, problematizar, estranhar e desestabilizar: nisso a proposta é interrogar os discursos essencializados e naturalizados que circulam na sociedade e que tanto causam discriminação, sofrimento e dor às pessoas, mostrando como esses discursos promovem as desigualdades e a hierarquização” (Ambrósio, 2023, p. 98).

Nesse contexto, é importante entender essa diversidade e, antes, compreender a utilização de tais termos na sociedade. A seguir, conceituamos as temáticas estudadas que integram a diversidade ressaltando que as confluências entre os conceitos, origens e demais configurações das categorias constituem construções e interpretações variadas no tempo e no espaço.

**FIGURA 1** - Mapa mental conceitual das diversidades



Fonte: elaborado pelas autoras.

## DIVERSIDADE E CURRÍCULO

Dentre os princípios da educação, preconizados no artigo 206 da Constituição Federal, destacamos os incisos: “II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino [...]” (Brasil, 1988, Art. 206). Nesse sentido, a preservação da liberdade de divulgação do pensamento, da arte e do saber é prerrogativa para a valorização dos diversos saberes e do respeito à diversidade presentes na escola. Isso é também reforçado no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) que traz dentre os princípios do ensino, a consideração com a diversidade étnico-racial e o respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Considerando a especificidade da formação profissional, científica e tecnológica nos Institutos Federais de Educação, entendida como um conjunto de ações que busca articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas, há a necessidade do cuidado com a manutenção dos princípios do ensino preconizados na Constituição Federal e LDB, de forma a garantir uma formação humana – inclusiva e emancipatória.

As desigualdades sociais atravessam a sociedade brasileira há séculos, mas se renovam e trazem desafios diferentes conforme as mudanças históricas. Do mesmo modo, no âmbito educacional ocorre a evolução do pensamento pedagógico brasileiro e a influência deste na ação docente. Segundo Gomes (2007, p. 23) o currículo possui um “[...] caráter político e histórico e também constitui uma relação social, no sentido de que a produção de conhecimento nele envolvida se realiza por meio de uma relação entre pessoas”. A relação entre pessoas está envolta às relações de poder, é nesse espectro da diversidade e da diferença que se encontram os processos de colonização e dominação que devem ser combatidos, principalmente no chamado “currículo oculto”, que pode carregar visões essencializadas da diversidade, pois representa o que os/as estudantes aprendem em meio às várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos, percepções, que vigoram no meio social e escolar (Santos; Casali, 2009).

Na análise do Projeto Pedagógico do curso técnico integrado ao ensino médio (eletrônica), verifica-se que os vastos objetivos contemplam uma formação cidadã. Porém, além de uma concepção de currículo inclusivo e emancipatório, os seus desdobramentos em sala de aula precisam abranger de fato essa formação na prática. “Com a perspectiva de atender aos desafios postos pelas orientações e normas vigentes, é preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna” (Gomes, 2007, p. 6).

Aprofundando nas informações do PPC a partir da leitura dos Planos de Ensino das disciplinas buscamos em sua estrutura as palavras-chave que pudessem indicar relação com as temáticas da diversidade propostas no projeto. Desse modo, além das temáticas já indicadas – gênero; raça; sexismo; masculinidades; capacitismo; etarismo – consideramos ainda outras que tenham relação direta como: diversidade; inclusão; étnico-racial; mulher, adolescente, idoso; machismo, homofobia; pessoas com

deficiência, entre outras. Na tabela abaixo destacamos as temáticas da diversidade constantes nos Planos de Ensino<sup>4</sup>.

**QUADRO 1 – Diversidade nos Planos de Ensino do Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Médio**

1º Ano		2º Ano		3º Ano	
Disciplina	Temática	Disciplina	Temática	Disciplina	Temática
Arte 1	Raça	Biologia 2	---	Arte 2	Raça; Gênero
Biologia 1	---	Corpo e Arte	---	Biologia 3	---
Educação Física 1	Capacitismo; Gênero; Raça; Sexismo; Masculinidade	Filosofia 1	Gênero; Raça	Educação Física 2	Raça; Gênero; Sexismo; Masculinidade; Capacitismo
Física 1	---	Física 2	---	Filosofia 2	---
Geografia 1	Raça; Gênero	Geografia 2	---	Física 3	---
História 1	Raça	História 2	---	História e Geografia Políticas Contemporâneas	Raça
Inglês 1	---	Inglês 2	---	Inglês 3	---
Língua Portuguesa e Literatura 1	Raça	Língua Portuguesa e Literatura 2	---	Língua Portuguesa e Literatura 3	Raça
Matemática Computacional e Financeira	---	Matemática 1	---	Matemática 2	---
Química 1	---	Química 2	---	Química 3	---
Tecnologias Sociais e Mundo do Trabalho	---	Sociologia 1	---	Sociologia 2	Raça
Eletricidade	---	Aplicativos Móveis e Interfaces Eletrônicas	---	Automação Industrial	---
Eletrônica Analógica	---	Gestão e Empreendedorismo	Raça	Comunicação de Dados e Internet das Coisas	---
Eletrônica Digital	---	Microcontroladores e Microprocessadores	---	Gestão da Qualidade e Inovação	---
Informática Básica	---	Redação e Metodologia Científica	---	Instalações Elétricas	---
Programação	---	Aplicativos Móveis e Interfaces Eletrônicas	---		

Fonte: elaborado pelas autoras.

Apesar de o Projeto Pedagógico apresentar dentre seus objetivos a promoção de “[...] espaços formativos que reconheçam os valores da cidadania, igualdade, liberdade e dignidade humana bem como a inclusão social, as diversidades e as identidades sexuais, de gênero, etárias e étnico-raciais de forma articulada com a educação em direitos humanos”, com vistas a uma formação profissional e humana, a abordagem de tais temáticas está presente na disciplina de Educação Física no 1º e 3º ano do Ensino Médio e a temática relacionada às questões étnico-raciais consta em mais quatro disciplinas (Arte, Geografia, História, Língua Portuguesa e Sociologia) também no 1º e 3º ano do E.M. No 2º ano a

<sup>4</sup> Em virtude da limitação do resumo expandido, enquadrados as abordagens de acordo com as temáticas em estudo: gênero; raça; sexismo; masculinidade; capacitarismo; etarismo. Isso, porém, não significa que a temática foi abordada em seu sentido conceitual, mas sim, relacional.

abordagem da temática raça está indicada em duas disciplinas (Filosofia e Gestão e Empreendedorismo) e gênero em apenas na disciplina de Filosofia.

## Considerações

A revisão bibliográfica demonstra a relevância da abordagem da diversidade em todo o processo de escolarização. Algumas temáticas ainda podem gerar desconforto tanto para o corpo docente quanto para discentes, no entanto, um trabalho integrado que vise a conscientização e formação crítica dos adolescentes acerca da diversidade precisa ser perseguido. Na análise pura do PPC percebe-se que não é previsto um trabalho integrado. Observamos ainda que a principal temática indicada nos Planos de Ensino é a temática “raça” e isso pode estar relacionado ao mero cumprimento da Lei n. 10.639/2003 e não a uma preocupação genuína com a diversidade. Além disso a temática do etarismo não consta, ao menos de forma explícita, nos Planos de Ensino. De modo geral, as temáticas que envolvem a diversidade percorrem a história e fazem parte das relações humanas e sociais, são motivo de preconceito, perseguições e violências, porém, são indicadas timidamente nos Planos de Ensino.

## REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia. Tendências da Pesquisa em Educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 10 de agosto de 2024.

CONNOR, David J.; VALLE, Jan W. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014. 240 p.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

IFSP. Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Médio. Tupã, 2022.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; ALVARES LUNARDELLI, Rosane Suely; TISSA KAWAKAMI, Tatiana. O Capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 28, p. 1–20, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93040. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93040>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LINS, Beatriz Accioly; MACHADO, Bernardo Fonseca; ESCOURA Michele. **Diferentes, não desiguais**: a questão de gênero na escola. 1a ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2016.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus; CASALI, Alípio Marcio Dias. Currículo e educação: origens, tendências e perspectivas na sociedade contemporânea. **Olhar de Professor**, vol. 12, núm. 2, 2009, pp. 207-231. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil.